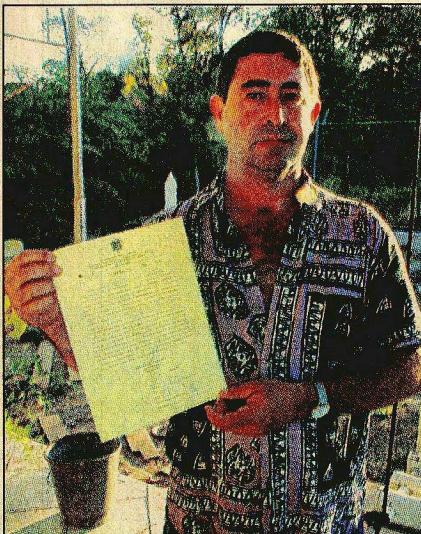


Medo de perder a casa

Há dois anos, o comerciante Márcio Antônio dos Reis, 43 anos, mora em uma casa com uma vista invejável. No jardim, há uma vasta vegetação. Em silêncio, é possível ouvir o vau-vém de animais e o barulho do córrego. O lugar seria perfeito, se não fosse irregular e contrariasse a legislação ambiental. O terreno do comerciante está em área de preservação permanente, ao lado do córrego Vicente Pires. Ontem de manhã, o morador foi notificado por uma equipe do Ibama e deverá deixar sua casa em, no máximo, 30 dias.

Sem outra opção de moradia, Márcio busca agora uma saída para não perder o imóvel. "Eu não faço nenhum mal ao meio ambiente, pelo contrário, ajudo a proteger o córrego e não jogo lixo na natureza", reclama o comerciante, com lágrimas nos olhos e a notificação do Ibama nas mãos.



MARCOS É VIZINHO DO CÓRREGO VICENTE PIRES HÁ DOIS ANOS: "NÃO FAÇO MAL À NATUREZA"

O fantasma das demolições assusta a população de Vicente Pires. O autônomo Carlos Henrique dos Santos, 51, mora em uma rua próxima ao córrego

Vicente Pires, mas seu lote não está em APP. "Tenho medo de que essa regularização não saia nunca e que comecem a derrubar todas as casas, independentemente da localização", explica.

O presidente da Associação dos Moradores de Vicente Pires, Dirsomar Chaves, garante que muitos moradores vão recorrer à Justiça para evitar as demolições ou mesmo para cobrar indenizações pelas derrubadas na região. "O Ministério Público Federal e o Ibama nos acompanharam durante toda a negociação dos estudos de impacto ambiental e agora nos sentimos desamparados", destaca Dirsomar. (HM)